

MERCADO FONOGRAFICO MUNDIAL E BRASILEIRO EM 2016

Rio de Janeiro, 22 de maio de 2017

Mercado Mundial:

Em 25 de Abril o IFPI divulgou o relatório sobre a performance do mercado fonográfico mundial no ano passado, indicando que as receitas geradas pelos vários modelos de negócio do setor de música gravada cresceram em 2016 5,9%, se comparadas às do ano anterior, tendo o faturamento global atingido USD 15,68 Bilhões. Todas as regiões do mundo apresentaram crescimento (América do Norte +7,9%, Europa +4,0%, Ásia +4,7%, Austrália e Oceania +7,1% e América Latina +12,0%). No formato atual de divulgação de estatísticas do IFPI, nas receitas do mercado mundial estão incluídas as vendas físicas, qualquer tipo de receita geradas pelo setor digital, os direitos de execução pública (de produtores fonográficos, artistas e músicos), bem como os valores advindos de sincronização de música gravada em obras audiovisuais e de publicidade.

O relatório aponta o streaming remunerado, tanto por subscrição como por publicidade, como o modelo de negócios que mais gera recursos para o setor (USD 4.56 Bilhões), com crescimento de 60,4% em 2016. Segundo o relatório do IFPI, o streaming interativo foi o responsável nos últimos anos pela lenta, porém consistente recuperação do mercado fonográfico mundial em todas as suas regiões, tendo o número de assinantes ou subscritores de plataformas de streaming de músicas alcançado a marca de 112 Milhões no mundo inteiro em 2016.

MERCADO FONOGRAFICO MUNDIAL E BRASILEIRO EM 2016 (Cont.)

O relatório ainda chama a atenção para a questão do “Value Gap” ou “Transferência de Valor”, como as organizações autorais o denominam. Trata-se de situação de mercado pela qual as plataformas de streaming de áudio e vídeo baseadas em conteúdo gerado por terceiros (o Youtube é a maior delas) persistem em remunerar de forma totalmente insatisfatória, tanto autores como artistas e produtores fonográficos, aproveitando-se do conceito de “safe harbour” criado na legislação americana pelo Digital Millenium Copyright Act (DMCA) em 1998. Este conceito cria uma rede de proteção a estas plataformas em relação à sua responsabilidade sobre o conteúdo nelas veiculado, que lhes permite impor condições ao mercado musical infinitamente inferiores àquelas obtidas junto aos demais parceiros digitais do setor, considerando-se o número imenso de usuários e conteúdo musical veiculado em plataformas como o Youtube, por exemplo. Há uma total falta de proporção entre o número de usuários destas plataformas, a quantidade de acessos a conteúdo musical e os pagamentos deles resultantes a todos os titulares. Daí a expressão “Value Gap”. Este assunto vem sendo discutido na Comissão Europeia e nos Estados Unidos e, provavelmente será objeto de eventuais alterações legislativas, em benefício de todos os participantes da cadeia produtiva do setor fonográfico.

Nas páginas 7, 8 e 9, os principais destaques do relatório do IFPI.

Utilizando o link abaixo, é possível fazer o download do relatório do IFPI intitulado “State of the Industry”, que detalha o que de mais relevante aconteceu no mercado fonográfico mundial em 2016.

<http://www.ifpi.org/downloads/GMR2017.pdf>

MERCADO FONOGRAFICO MUNDIAL E BRASILEIRO EM 2016 (Cont.)

Mercado no Brasil:

O mercado de música gravada no Brasil, após quase três anos de crescimento contínuo voltou a sofrer uma pequena redução de 2,8%, influenciado principalmente por acentuado declínio nas vendas físicas de CDs e DVDs musicais, cujo mercado varejista demonstra sentir com mais força os efeitos da crise econômica por que passa o País. Em compensação, por outro lado a área digital continuou a apresentar elevação na casa dos dois dígitos, tendo crescido 23,0% em 2016, comparado ao ano anterior. Determinante para o crescimento do mercado de música digital no Brasil, assim como em praticamente todo o mundo, o segmento de streaming interativo cresceu 52,4%. A arrecadação de execução pública de produtores e intérpretes (artistas e músicos) manteve-se praticamente estável (-2,8%), e os recursos obtidos com sincronização caíram 8,4%.

Segundo Paulo Rosa, Presidente da Pro-Música Brasil, “O streaming interativo, seja bancado por subscrições/assinaturas ou receitas de publicidade está rapidamente convertendo-se no principal modelo de distribuição de música do setor fonográfico. Acontece no Brasil exatamente o que vem acontecendo em quase todos os mercados do mundo: crescimento significativo de assinantes de plataformas de streaming de áudio, combinado com elevação, embora num ritmo mais lento, das receitas com publicidade originadas em plataformas de streaming de áudio e vídeo. Se observarmos os quadros e gráficos mostrados mais adiante, fica claro que o mercado brasileiro de música já é predominantemente digital, com as receitas deste segmento correspondendo a 49% do total do mercado, mesma média apontada no relatório mundial do IFPI. Se considerarmos apenas o mercado físico (CDs, DVDs, Vinil, etc.) comparado ao digital (streaming, downloads, etc.), a proporção é de 22,8% para o físico e 77,2% para o digital.

MERCADO FONOGRAFICO MUNDIAL E BRASILEIRO EM 2016 (Cont.)

Isto não quer dizer, entretanto, que outras áreas do negócio fonográfico, como o mercado físico, por exemplo, vão desaparecer. O forte declínio nas vendas de CDs e DVDs no Brasil em 2016 foi totalmente atípico e fruto principalmente, de um quadro econômico totalmente desfavorável. Os direitos de execução pública seguem tendo enorme importância para toda a cadeia produtiva do setor, beneficiando tanto artistas como músicos e produtores fonográficos, e o setor deve ter bastante atenção a iniciativas recentes no Congresso Nacional, que visam a criar condições que beneficiam certos setores empresariais, em detrimento do direito dos autores, artistas, músicos e produtores fonográficos.

Uma questão que diz respeito ao streaming interativo precisa ser melhor explicada e compreendida. De uma forma geral, ainda há pouco entendimento sobre funcionamento e dinâmica do mercado de streaming, o que gera uma percepção negativa quanto aos rendimentos dos artistas, considerados diversas vezes como insatisfatórios. Ocorre que os valores que o streaming interativo movimenta no Brasil, por exemplo, são ainda bastante reduzidos se levarmos em conta a quase ilimitada quantidade de gravações que, em maior ou menor medida são remuneradas por sua utilização em plataformas de streaming. Diferentemente do antigo mercado físico, onde uma loja especializada não tinha mais do que dois ou três mil títulos de LP ou CD à venda, o que corresponderia a aproximadamente trinta mil músicas, uma plataforma de streaming tem, em média 45 Milhões de gravações à disposição da vontade e do gosto do público. Com um faturamento no Brasil de aproximadamente R\$ 262 Milhões (streaming de áudio musical apenas) e R\$ 55 Milhões (streaming de vídeos musicais), qualquer distribuição sob a ótica individual de um artista ou autor se torna pequena, em função da dimensão atual do

MERCADO FONOGRAFICO MUNDIAL E BRASILEIRO EM 2016 (Cont.)

mercado brasileiro, o mesmo acontecendo em todos os mercados do mundo, guardadas as devidas proporções. É consequência natural de um modelo de negócio relativamente novo e pulverizado em bilhões de micro transações. O que o mercado de streaming realmente precisa, na verdade, é seguir crescendo e que se corrija a questão do “Value Gap” destacada pelo IFPI. Vejam o gráfico sobre o “Value Gap” (página 9). Os números são autoexplicativos.

No caso do mercado de streaming em nosso País, e levando em conta que 121 Milhões de brasileiros usam a Internet, através de conexões de banda larga (24 Milhões de conexões), smartphones (106 Milhões de smartphones ativos) e tablets (28 Milhões de tablets ativos), a Pro-Música Brasil considera que o mercado de streaming está apenas começando a demonstrar viabilidade, e tem ainda muito a crescer no Brasil, assim como em todo o resto do mundo.”

Para reforçar a importância que o streaming interativo passou a ter para o setor de produção fonográfica, pela primeira vez divulgamos neste release o Top 40 das canções mais acessadas em plataformas de streaming no Brasil em 2016, com link para acesso ao Top 200 de streaming deste mesmo ano (2016). Participam destes Tops de streaming os parceiros:

Apple Music, Deezer, Google Play, Napster e Spotify.

Link para o Top 200 Streaming 2016:

<https://wetransfer.com/downloads/f9856108b466f14cbd783b0886c0ed5a20170522203419/742800755d1f8caf07361a746bcb341b20170522203419/9d2097>

MERCADO FONOGRAFICO MUNDIAL E BRASILEIRO EM 2016 (Cont.)

Nas páginas 10 a 14 estão as principais estatísticas do mercado brasileiro de música gravada em 2016, sua comparação com o anterior, posição do Brasil no ranking mundial e outras informações relevantes.

Comunicação Pro-Música Brasil/Contato: Edna Calheiros (21) 99633-4648
ednacalheiros.promusicabr@gmail.com

MERCADO GLOBAL

(VALORES EXPRESSOS EM DOLARES NORTE-AMERICANOS)

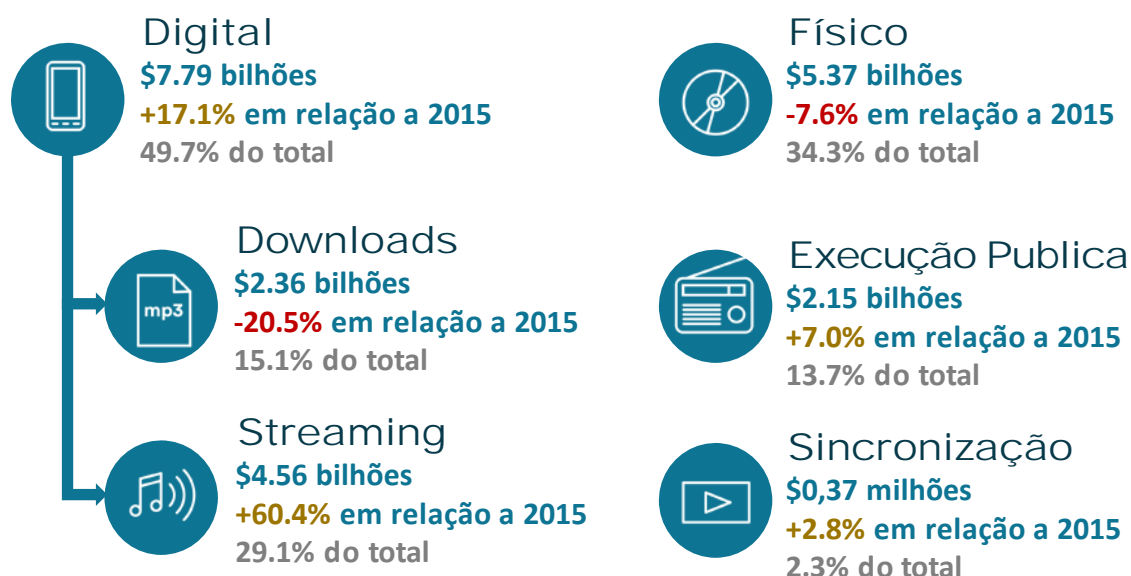
\$15.68bn

Receita global da indústria da música em 2016

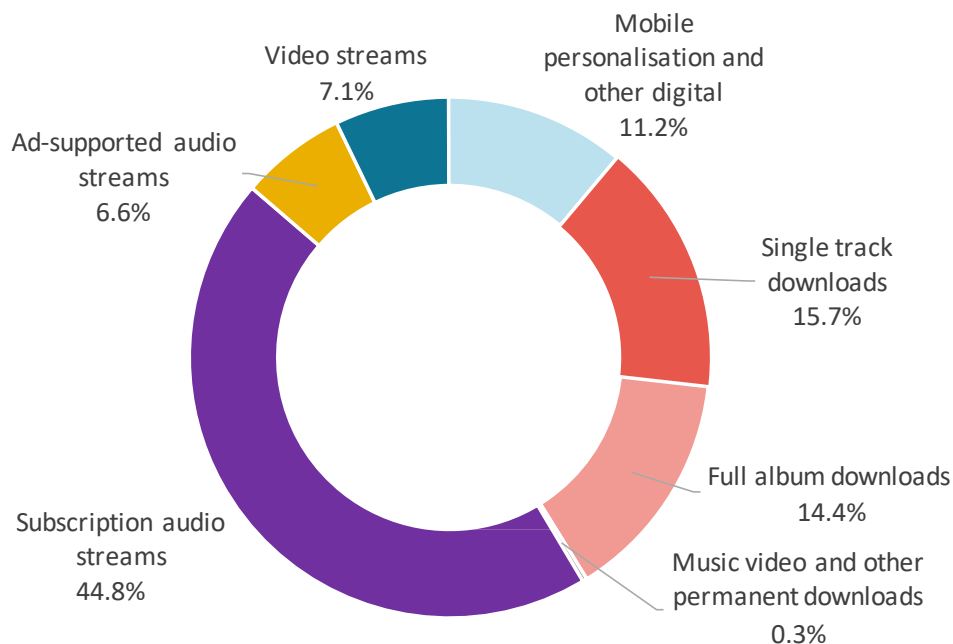
5.9%

Crescimento global comparado com 2015

Crescimento reportado em todas as regiões do mundo. Receitas de streaming foram a principal razão.



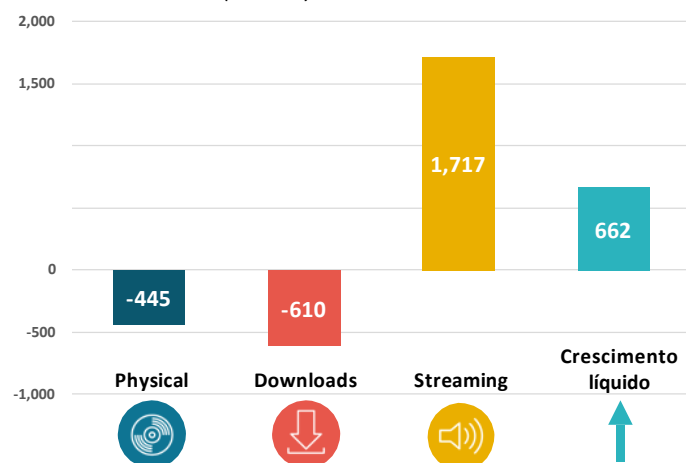
RECEITAS DIGITAIS POR MODELO DE NEGÓCIO



A HISTÓRIA DA INDÚSTRIA DA MÚSICA EM 2016 FOI O STREAMING

- Receitas de streaming totalizaram **US\$ 4.56 bilhões** em 2016, crescimento de **60.4%**.
- Um aumento de US\$1.72 bilhão em receitas de streaming **mais que compensou** declínio nos formatos tradicionais de vendas (físico e downloads).

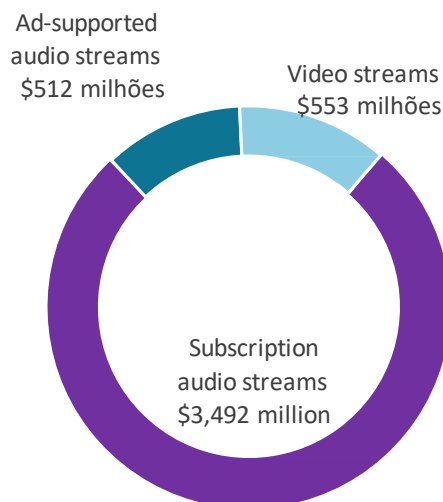
RECEITA DE STREAMING CRESCEU RAPIDAMENTE EM 2016
Crescimento em US\$ (milhões)



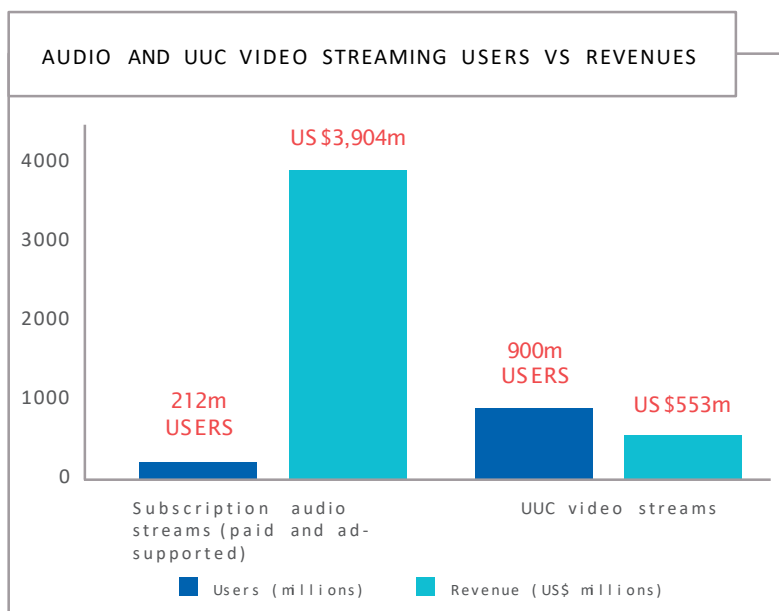
60.4% ↑
Crescimento comparado a 2015

RECEITAS DE STREAMING POR MODELO DE NEGÓCIO

- Globalmente, US\$3.49 bilhões ou mais de três quartos (76.6%) de receita total de streaming vieram de **paid subscription audio streams** em 2016 – assinantes de serviços como Apple Music, TIDAL, Spotify, Deezer e QQ Music.
- Ad-supported audio streams** – usuários do serviço gratuito do Spotify e Deezer, por exemplo – contribuíram com **11.2%** do total equivalente a US\$512m.
- Somente **12.1%** do total de streaming (US\$553 milhões) vem de **video streaming services como o YouTube** que são acessados por centenas de milhões de usuários.
- No final de 2016, IFPI registrou **112m usuários** de assinantes de serviços de streaming em todo o mundo.



VALUE GAP



As plataformas de streaming de áudio e vídeo baseadas em conteúdo gerado por terceiros (Ex: YouTube), beneficiam-se do conceito americano de “safe harbour” previsto no DMCA, e compõem a maior audiência de música sob demanda do mundo, estimada de forma conservadora em mais de 900 milhões de usuários. A receita gerada para os titulares de direitos através destas plataformas em 2016 totalizou US\$ 553 milhões. Por outro lado, com uma base de usuários menor (212 milhões de usuários), as plataformas de streaming de áudio (remuneradas por subscrição e publicidade) contribuíram com mais de US\$ 3,9 bilhões para gravadoras e artistas do mundo todo.

RECEITA ESTIMADA POR USUÁRIO



A partir de dados disponíveis ao público, o IFPI estima que o Spotify pagou a gravadoras e artistas US\$ 20 por usuário em 2015, o último ano de dados disponíveis. Por outro lado, estima-se que o YouTube tenha pago menos de US\$ 1 por cada usuário de música naquele mesmo ano.

MERCADO NO BRASIL

(VALORES EXPRESSOS EM DOLARES NORTE-AMERICANOS US\$ 1 = R\$ 3,49)

\$229,8m

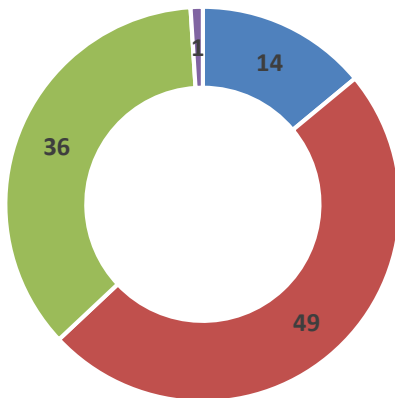
Receita em dólares da indústria da música no Brasil em 2016

-2.8%

Queda em relação com 2015

Mercado digital cresceu 23%.

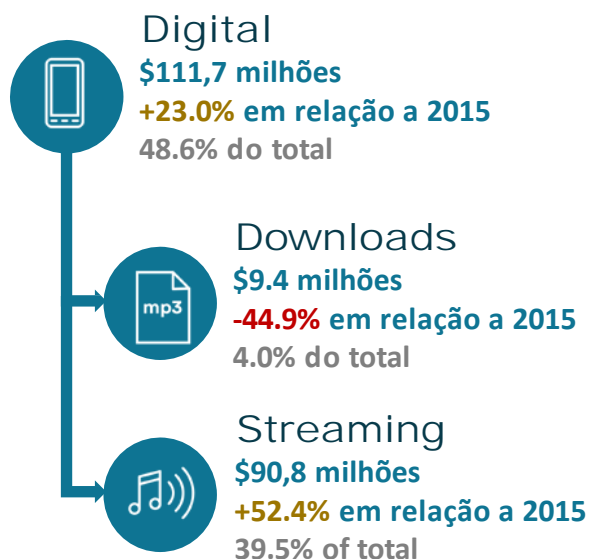
Receitas de streaming foram a principal razão.



BRASIL NO RANKING MUNDIAL EM 2016

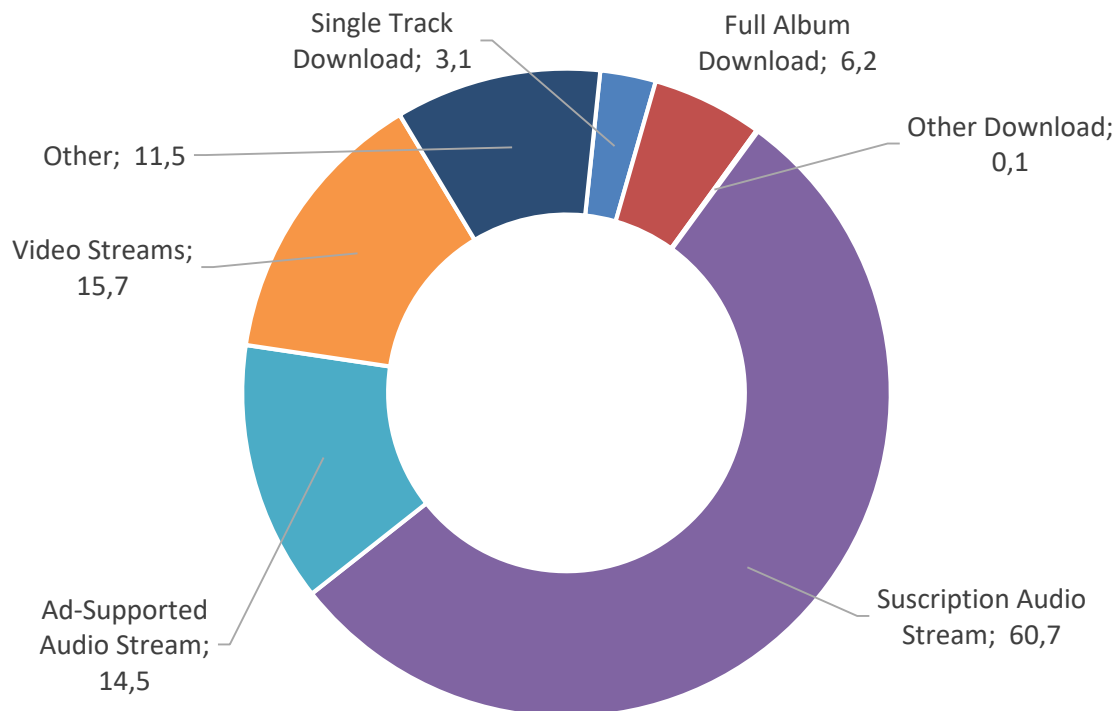
Físico	Digital	Execução Pública	Sincronização	Mercado Total
16	11	6	15	11

■ Físico ■ Digital
■ Execução Pública ■ Sincronização



RECEITAS DIGITAIS POR FORMATO

(VALORES EXPRESSOS EM DOLARES NORTE-AMERICANOS US\$ 1 = R\$ 3,49)

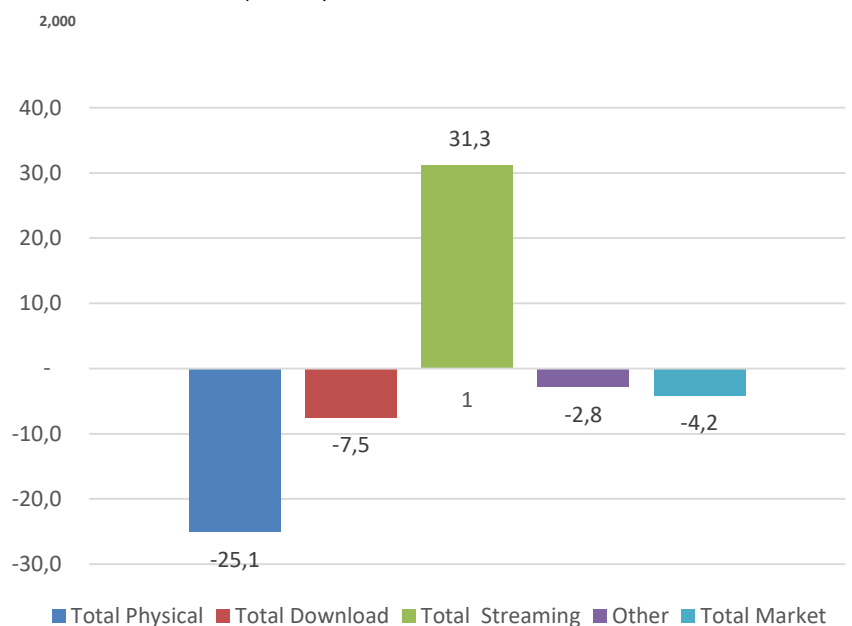


A HISTÓRIA DA INDÚSTRIA DA MÚSICA NO BRASIL EM 2016 TAMBÉM FOI O STREAMING

52,4%
Crescimento
do streaming
comparado
com 2015



RECEITA DE STREAMING CRESCEU RAPIDAMENTE EM 2016 Crescimento em US\$ (millions)



TOP 40 FAIXAS EM STREAMING

	Faixa	Artista	Gravadora
1	Sorry	Justin Bieber	Universal Music
2	Work	Rihanna	Universal Music
3	One Dance (feat. Wizkid & Kyla)	Drake	Universal Music
4	10 % (Ao Vivo)	Maiara & Maraisa	Som Livre
5	Sosseguei	Jorge & Mateus	Som Livre
6	Love Yourself	Justin Bieber	Universal Music
7	Medo Bobo (Ao Vivo)	Maiara & Maraisa	Som Livre
8	Work from Home	Fifth Harmony	Sony Music
9	This Is What You Came For	Calvin Harris	Sony Music
10	A Rosa E O Beija Flor - Live	Matheus & Kauan	Universal Music
11	O Nosso Santo Bateu	Matheus & Kauan	Universal Music
12	Cheap Thrills	Sia	Sony Music
13	Ou Some ou Soma	Jorge & Mateus	Som Livre
14	Hymn For The Weekend	Coldplay	Warner Music
15	I Took a Pill In Ibiza	Mike Posner	Universal Music
16	Ela Só Quer Paz	Projota	Universal Music
17	Closer	The Chainsmokers	Sony Music
18	Infel	Marília Mendonça	Som Livre
19	Na Hora da Raiva	Henrique & Juliano	Som Livre
20	Don't Let Me Down	The Chainsmokers	Sony Music
21	Cold Water (feat. Justin Bieber & MØ)	Major Lazer	Warner Music
22	Como É Que a Gente Fica (Ao Vivo)	Henrique & Juliano	Som Livre
23	Paredes	Jorge & Mateus	Som Livre
24	Flor e o Beija-Flor (Ao Vivo)	Henrique & Juliano	Som Livre
25	Pillowtalk	Zayn	Sony Music

Fonte: BMAT com informações da Deezer, Napster, Apple, Spotify, GooglePlay

TOP 40 FAIXAS EM STREAMING (CONT.)

	Faixa	Artista	Gravadora
26	7 Years	Lukas Graham	Warner Music
27	Que Sorte a Nossa (Ao Vivo)	Matheus & Kauan	Universal Music
28	Stressed Out	Twenty One Pilots	Warner Music
29	Hotline Bling	Drake	Universal Music
30	Amei Te Ver	Tiago Iorc	Som Livre
31	Vou Voando	Jorge & Mateus	Som Livre
32	Aquele 1%	Marcos & Belutti	Som Livre
33	Louca de Saudade	Jorge & Mateus	Som Livre
34	Nada Nada	Henrique & Juliano	Som Livre
35	What Do You Mean?	Justin Bieber	Universal Music
36	Sim ou não (feat. Maluma)	Anitta	Warner Music
37	Lean On (feat. MØ & DJ Snake)	Major Lazer	Warner Music
38	Photograph	Ed Sheeran	Warner Music
39	Malandramente	Dennis	2N MUSIC
40	Decide Aí - Na Praia / Ao Vivo	Matheus & Kauan	Universal Music

Fonte: BMAT com informações da Deezer, Napster, Apple, Spotify, GooglePlay

TOP 10 ÁLBUNS

	Artista	Album	Gravadora
1	Vários	Sambas de Enredo 2017 - Escolas de Samba	Universal Music
2	Luan Santana	1977	Som Livre
3	Leonardo & Eduardo Costa	Cabaré Night Club	Sony Music
4	Jorge & Mateus	Como Sempre Feito Nunca	Som Livre
5	Padre Fábio de Melo	Deus no Esconderijo do Verso Ao Vivo	Sony Music
6	Padre Reginaldo Manzotti	Alma Missionária	Som Livre
7	Padre Alessandro Campos	Deus Nos Fez Para Sermos Felizes	Som Livre
8	Damascos	Obra Prima	Sony Music
9	Wesley Safadão	Ao Vivo em Brasília	Som Livre
10	Vários	Zeca Apresenta - O Quintal do Pagodinho 3	Universal Music

TOP 10 DVDs

	Artista	Album	Gravadora
1	Luan Santana	1977	Som Livre
2	Beyoncé	Lemonade	Sony Music
3	Jorge & Mateus	Como Sempre Feito Nunca	Som Livre
4	Leonardo & Eduardo Costa	Cabaré Night Club	Sony Music
5	Galinha Pintadinha	10 Anos - Deluxe	Som Livre
6	Wesley Safadão	Ao Vivo Em Brasília	Som Livre
7	Jorge & Mateus	10 Anos	Som Livre
8	O Rappa	O Rappa - Acustico Oficina de Francisco Brennand	Warner Music
9	Wesley Safadão	WS em Casa	Som Livre
10	Padre Reginaldo Manzotti	Alma Missionária	Som Livre